

Industrialização é hoje a palavra de ordem em estratégias de programas de governo nas economias mais desenvolvidas.

Os recentes debates de Obama-Romney nas eleições dos EUA, em plena campanha eleitoral contemplaram compromissos de ambos os lados sobre o “*REMANUFACTURING*” *from USA* em detrimento de um “*By China*”.

Mais recentemente o Comissário Europeu, Michel Barnier, para o mercado Interno e Serviços afirmou “A Europa deve demonstrar uma ambição industrial” em que também defendeu “pela redução dos custos do trabalho e dos custos que incidem sobre as empresas”.

Se na últimas décadas na Europa e nos EUA os proveitos das empresas foram maximizados nas áreas de negócio, sobretudo comercial e financeira, os efeitos colaterais também não se fizeram esperar com um desemprego galopante associado ao crescimento das dívidas públicas, em que a fragilização da componente da economia da actividade industrial se esvaziou em direcção à China e agora em deriva para os emergentes próximos desta.

Em Portugal o ajustamento orçamental em prol de um défice controlado tem estado desequilibrado em que os resultados começam a estar à vista por incapacidade em estruturar esse ajustamento, pela ausência de crescimento.

Aqui coloca-se por todos, a questão do tão necessário impulso ao crescimento em contrapoder ao efeito “rectificador” das políticas de ajustamento.

O Ministro da Economia passou a incluir na sua agenda, preocupações quanto ao crescimento pela (Re) Industrialização do país. É para dizer, mais vale tarde do que nunca.

Ao fazê-lo, associou-o a um contexto de denúncia da perda nas últimas décadas do poder Industrial da Europa, em que é excepção a Alemanha.

Na década de noventa conseguimos trazer para o nosso país um projecto da indústria automóvel que tem sido exemplar e que foi alavancador da nossa economia por si, que por arrastamento criou crescimento do valor económico e de dimensão dos *clusters* que lhe estão associados; ou seja o projecto AutoEuropa.

Quando se instalou o projeto AutoEuropa, o nosso tecido empresarial respondeu com cerca de 37% de participação no “*outsourcing*”. Atualmente já atingimos 60% de participação nacional o que permite a identificação de uma base de “*outsourcing*” em *cluster* muito positiva no nosso país e altamente potenciadora de atracção para Portugal de novos projectos do tipo da AE, em que o seu Presidente Eng.º Melo Pires pretende reforçar ainda mais a participação nacional.

Por outro lado, noutra mega sector da indústria, aeroespacial, com o reforço do Investimento da EMBRAER associado à existência de múltiplas empresas como OGMA, TAP e outras na cadeia de fabricação de componentes, produção de software e manutenção, tem em consolidação rápida um verdadeiro *cluster* das indústrias aeronáuticas no nosso país, que

começou com o Dr. Paulo Portas quando Ministro da Defesa, pela implementação da privatização das OGMA.

É nestas duas megas áreas da indústria a nível mundial que há maior sustentabilidade pela industrialização pelo aparecimento de novas empresas e que produzem excelente crescimento multissetorial industrial e serviços, dos bens transacionáveis.

Poder-se-á perguntar, não será uma excelente estratégia neste momento para o nosso Governo formatar uma estratégia em procurarmos construtores de automóveis, da Ásia Industrial, China, Índia, Coreia do Sul e na Europa, a Alemanha, investirem em novos projectos como a AUTOEUROPA, assim como nos construtores da aeronáutica, como a EMBRAER, com suporte no que atrás demonstramos?

Poderíamos citar outros projectos também importantes que Portugal recebeu, mas a identificação dos dois megas sectores, **automóvel e aeroespacial**, são nos dias de hoje e nas economias mais avançadas, determinantes e sustentadores de crescimento.

Temos elevado valor dos *clusters* existentes e que potenciam as condições atrativas ao investidor externo. Estas áreas são autênticos motores multiplicadores de Industrialização, de conhecimento e em grande evidência pelo emprego qualificado que geram e pela alavancagem do PIB nacional.

José Manuel Fernandes
Presidente FREZITE GROUP